

COLCHA DE RETALHOS E GINÁSTICA PARA TODOS: ENLACES E NARRATIVAS DE MULHERES 60+

Michelle Ferreira de Oliveira
Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Brasil.
michelle.oliveira@ueg.br

Thais Aguiar Rufino
Secretaria Municipal de Educação, Aparecida de Goiânia, Brasil.
thaisaguiarrufino@gmail.com

Eliana de Toledo
Universidade Estadual de Campinas, Limeira, Brasil.
eliana.toledo@unicamp.br

Resumo

As colchas de retalhos fazem parte do artesanato do estado de Goiás, da cultura de muitas cidades do interior. Bergerot (2006, p.130), busca extrair a interpretação sociocultural de um tempo, e percebe que nesta colcha toma-se “[...] cada retalho como representante de um indivíduo, encontramos, como na caixa de Pandora, uma multiplicidade de situações, características e fatos sociais representativos, atraindo-nos a pesquisá-los.” O objetivo foi auscultar a voz de mulheres 60+ pertencentes ao Grupo Cignus da Universidade Estadual de Goiás (UEG), e, analisar as primeiras costuras da *colcha* tecida a partir de suas narrativas. Essa pesquisa faz parte de uma maior, aprovada pelo comitê de Ética sob o CAAE nº 40126620.6.0000.5404. A abordagem foi qualitativa, do tipo narrativa, com o método de história oral, a partir de uma questão geradora. Dez mulheres integrantes do grupo Cignus integraram a pesquisa, tendo como critério de inclusão a participação em festival nacional e da XVI World Gymnastrada (WG2019 - Áustria), assim como a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Três categorias analíticas, a partir de Thompson (2002) foram estabelecidas: linguagem, festivais, viagens. A participação em evento internacional possibilitou que elas tivessem contato extensivo com a língua inglesa, na categoria linguagem, embora a maioria não tivesse afinidade com a língua estrangeira, não foi um impeditivo para a viagem de longa distância, que para muitas ocorreu pela primeira vez. Freire (1996, p.14) nos afirma que “Esta é uma das significativas vantagens dos seres humanos – a de se terem tornado

Palavras-chave:
Envelhecimento.
Ginástica para
Todos.
Paulo Freire.
Narrativas.



capazes de ir mais além de seus condicionantes.” (FREIRE, 1996, p.14), não saber falar inglês não se tornou impedimento, uma depoente afirma que “[...] eu usava mímicas!”. Na categoria festivais, a mostra coreográfica durante o evento mostrou-se como um lugar único de emoções doravante não vividas por elas (dentro do país). A participação na WG2019 trouxe uma ampliação de repertórios gímnicos, artísticos e motivacionais para a continuidade na prática da GPT. As narrativas corroboram com Patricio e Bortoleto (2015, p. 100), sobre os limites de um festival, onde o mesmo “[...] não se limita às atividades ou à programação oficial, oferece também uma esfera de experiências, é um mundo de novos conhecimentos e vivências[...]”. A última categoria viagens, traz narrativas de mulheres que se sentiram muito empoderadas e libertas, por estarem nessa fase da vida, vivendo experiências de viajar com as amigas, uma das depoentes afirma “Então é gostoso a gente estar passeando, estar treinando, ensaiando, viajando, a viagem a gente aproveita para apresentar, fazer as apresentações e ao mesmo tempo a gente passeia, diverte, tira foto, posta no Instagram, manda para os amigos.”, o que as fazem se sentir vivas. As temáticas que envolvem as participantes, aqui apresentadas - linguagem, festivais e viagens, são tecidas de diferentes cores e com diferentes retalhos, a partir de suas memórias e suas experiências, que trazidas de forma singular ao coletivo, vão compondo a tessitura dessa colcha de retalhos – expressa nas relações estabelecidas enquanto coletivo, seja nas relações sociais ou mesmo na composição coreográfica. As narrativas dessas mulheres nos permitem perceber a resistência e preservação da vida (FREIRE, 1996).

Referências

- BERGEROT, V. **Colcha de retalhos: os bastidores do patrimônio**. 2006. 140f. Dissertação (Mestrado em Gestão do patrimônio Cultural). Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC-GO, 2006. 140p.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PATRICIO, T. L. BORTOLETO, M.A.C. Festivais Ginásticos: Princípios formativos na visão de especialistas. In: **Conexões**. Campinas, v.13. n. especial, p.98-114, maio, 2015.
- THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.